

A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Quinta-feira 25 de Junho de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 13

EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo cedido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrasado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

A LUCTA

Desterro, 25 de Junho de 1885.

A bordo do paquete *Rio Paraná*, seguiu para a côrte, no dia 22 do corrente, o exmo. sr. dr.

José Lustosa da Cunha Paranaguá, digno ex-presidente d'esta provincia.

S. ex. deixa um vacuo difficil de preencher-se.

Espirito reflectido, calmo, honestidade a toda a prova, os nove mezes da administração do illustre moço foram para Santa Catharina uma verdadeira idade de ouro.

Delegado de um governo, que n'elle sempre depositou inteira confiança, e que fel-o aqui demorar-se até quando os seus reiterados pedidos de exoneração o forçaram a concedel-a, o sr. dr. Paranaguá partiu, deixando em todos os corações rectos a sympathia, que ainda mais se aprofundou com o cruciar da saudade.

Ha claros difficéis de encher — a ausencia do meritissimo ex-presidente ha de ser sempre sentida.

Não é facil encontrar-se, no meio politico em que vive o paiz, espiritos como aquelle.

Desapaixonado, tomando a peito os negocios que lhe estavam confiados, o illustrado administrador nunca se curvou a imposições, que muitos explicam como exigencias de politica, e que elle considerava como cousa aviltante e indigna de seu caracter sem jaça.

As queixas dos opprimidos encontraram sempre echo no seu coração bem formado; os peque-

nos sempre tiveram em s. ex. um strenuo defensor.

Nunca indagou das idéas politicas de quem quer que fosse; nunca deixou de fazer justiça pelo facto de lh'a pedir alguém que pertencesse a parcialidade diferente da sua.

E' esse o seu maior elogio.

O numeroso concurso de cidadãos, que levou o exmo. sr. dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá até o paquete, foi uma prova bastante significativa do quanto era aqui estimado o digno moço e quão fundo era o pesar na sua retirada.

Excluindo o acompanhamento official, que é um costume, e no qual figuravam muitos individuos que se prestaram aos mais ridiculos papeis durante a sua honesta administração, s. ex. teve em torno de si, até o supremo momento da despedida, amigos sinceros e dedicados, pertencentes ás diversos facções politicas, e que representavam a população catharinense na dôr de uma tão cruel separação.

A imprensa limpa fez-se representar; a imprensa que sempre teve applausos para o que é honesto e bom, e que sempre viu em s. ex. o propugnador do bem da provincia e uma sentinella avançada contra os delapidadores da fazenda publica.

Foi uma glorificação para o dr. Paranaguá o seu embarque.

Que S. Ex. conserve a agradável lembrança da espontanea manifestação e que, apoz uma excelente viagem, encontro nos braços de seu Venerando Pae o applauso á honestidade de que sempre deu provas na administração d'esta provincia.

Acha-se, provisoriamente, na administração da provincia o sr. Manoel Pinto de Lemos, 1º vice-presidente.

E' esperado da corte, no paquete que aqui deve chegar a 28, o sr. dr. Antonio Lara da Fontoura Palmeiro, presidente ultimamente nomeado para substituir o exmo. sr. dr. Jo-è Lustosa da Cunha Paranaguá.

O ultimo numero do «Moleque» occupa-se com a «grève» dos aguadeiros, caso que deu motivo ao «cra-yon» do collega para algumas interessantes criticas.

O texto está variado.

O MEQUETREFE

Temos presente o n. 377 d'esse festejado semanario critico.

Como das outras vezes, o nosso illustrado collega vein fazer-nos bem, provocando-nos umas gargalhadas francamente gostosas.

A politica é passada em revista pelo endiabrado lapis de «Asmodem», e o texto, uma porção de phrases lançadas com arte pelo mimoso redactor d'aquellas oito columnas, forneceu-nos uma boa meia hora de leitura.

E-plei d'lo o «Mequetrefe»!

NECROLOGIA

A 10 do corrente, falleceu, em Joinville, o major Manoel José Vieira, proprietario e lavrador do municipio do Paraty, onde era bastante considerado.

A 12, na cidade da Laguna, a exma. sra. d. Maria Francisca da Silva.

A 13, na mesma cidade, a exma. sra. d. Maria da Cunha Andrade, digna sogra do nosso collega da «Verdade», dr. Francisco José Luiz Viana, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Berço vasio

Roseo batel da vida, peregrina Barca em que o anjo rindo adormecia. Roseo batel que em mares de alegria las banhando a prôa diamantina;

Não mais, não mais a fonte chrystalina Que em teos sófos setis calma luzia, Te inundará de raios e poesia Como no céo a estrella matutina.

Vasio estás. O pranto unicamente Vês scintillar agora, longo e ardente Sobre o teu mudo e frio travessoir:

Tu lo roubas-te a sorte malfadada, Tudo perdido, ó barca abandonada, Perdeste o teu mimoso gondoleiro.

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

Quadratinus (*)

Tivemos ainda a coragem de lêr o 4º numero do «orgão de idéas republicanas», e, ao terminar, dissemos, como das outras vezes: — será isto sério?

Em todas as quatro paginas d'«orgão de idéas» uma só não vimos que tal nome mereça.

Clama a «Voz do Povo», grita «um só» pela «redacção de diversos»; geme a «propriedade de uma associação» nas angustias de prejuizos certos; mas não edianta idéa o «orgão de idéas» — a «Voz do Povo» não faz echo; nada redige a «redacção de diversos»; e a «propriedade de uma associação» só tem a propriedade de fazer rir, quando não produz somno.

(*) Cedemos o lugar a um distincto amigo nosso.

As linhas que hoje occupam os «quadratinus» escreveu-as «Lulu Junior».

Que bem saibam ao leitor.

CALIXTO.

E' assim que pretende fazer pro-selytos de suas idéas quem de idéa não tem idéa?

Pôde quem nem idéa faz do que e um partido, do que é republica, falar em partidos, occupar-se com republica?

Quem não sabe coordenar as orações, compôr uma phrase, delinear um discurso, pôde metter-se a publicista e discutir principios, estabelecer regras, confrontar opiniões e decidir qual dos partidos é o melhor e qual o que mais convem a um paiz, quando nem conhece a sua organização?

Oh! vaidade, a quanto obrigas!

Houve já um homem que se tornou celebre pela originalidade de suas idéas e pela singularidade do estylo com que as exprimia; que escrevia aos papas, aos reis, e a pessoas de alto cothurno; a quem communicava as suas descobertas.

Ao papa receitou bisnagas; aos «irmãos vinhateiros» aconselhou que enxofrassem as vinhas para preserval-as do oidium; e a muitos pretendeu convencer de que se podia propagar a especie bovina por meio de injeções.

Esse infeliz, que possuia alguma fortuna, ganha com o seu honrad trabalho, morreu pobre e idiota: pobre porque tudo gastou com a imprensa e com a propaganda de seus imaginarios inventos; e idiota porque os garotos o tomaram a sua conta e o perseguiram nas praças e nas ruas com vaias e assnadas.

Chamava-se Francisco Gomes de Freitas, por antonomasia — o «Mal das Vinhas».

Preserve Deus de igual sorte a redactor da «Voz do Povo».

E' o que pedimos ao Creador nas nossas orações.

LULU JUNIOR.

Como se escreve a historia

Depois do jantar conversava-se, e todos os que tinham occasião de fallar de maneira de viver do Sr. de Saint Julien eram concordes em dizer que esse homem devia de ser bastante desventurado.

Os seus cincoenta annos estavam re-

demente estampados na sua physionomia e imprimiam-lhe a sensibilidade dos septuagenarios; e, quando, por acaso, as conveniencias o forçavam a sair, passeiava nas salas a sua alta estatura e a sua profunda tristeza, de modo tão desolado que todo o mundo o lastimava sinceramente.

É se algum estranho, pouco ao corrente das anedotas que polvilham de indiscrições os murmurios e conversações de Pariz, perguntava os motivos d'essa velhice prematura e a causa d'essa mortal melancolia, respondia-se-lhe:

— Sertamente, não sabe?... O caso não foi muito fallado... Foi depois d'aquelle de-astro...

E contavam ao recém-chegado a historia do desastre a que se alludia.

Tres annos antes, n'uma festa dos arredores, o Sr. de Saint-Cassien estivera presenciando os folguedos populares, acompanhado do seu melhor amigo, o Marquez de Meurville.

A coisa passára-se da seguinte maneira:

Os dois amigos esperavam a sra. de Saint-Cassien e seus convidados, que deviam ter partido de manhã, de Pariz. Tinham combinado encontrar-se todos no parque de Saint-Cloud, e projectar-se uma longa digressão pela floresta, antes do jantar, em Bellevue, em casa de Saint-Cassien, que possuia ali uma adoravel vivenda campestre e um formoso *chalet* para os amigos.

*

Saint-Cassien estava muito nervoso n'essa manhã e só por monosyllabos respondia aos gracejos de Meurville, que attribuia essa impaciencia ás saudades que lhe causava a ausencia da Sra. de Saint-Cassien.

— Tem paciencia, meu pobre desolado, dizia elle jovialmente, ella virá, questão de mais hora menos hora... Sabes, ajoutava elle sorrindo, que, se ella morresse primeiro que tu, teriamos na tua pessoa a nova edição correcto e augmentada da historia da sensivel Arthemisa? Ficarias sendo o mais bonito, terno e inconsolavel dos viuos!

Saint-Cassien não respondia. Encolhia os hombros, mostrava-se enfadado, passeiava com movimentos sacudidos em frente do gradil do parque, enfiando o olhar, de tempos a tempos, para o lado da ponte, evidentemente com a intenção de vêr chegar o *landau* da Sra. de Saint-Cassien.

Meurville não comprehendia a razão de mal estar do seu amigo. Tinham mudado inteiramente o seu bom camarada Saint-Cassien! O silencio tornava-

se embarçoso, quando Meurville teve uma idéa.

— Para matar o tempo, se queres, disse-lhe elle, vamos exercitar a pontaria e empregar vinte balas, h'in?

E apontou a barraca de tiro ao alvo, barraca de feira, installada a entrada do parque.

— Agrada-me a idéa, replicou Saint-Cassien distrahidamente; vamos lá.

Dirigiram-se para a barraca, começaram a disputar. Meurville friamente, tranquillamente, Saint-Cassien nervoso, agitado, atirando como um debutante desastrado.

*

Que se passou então?... Ouviram-se gritos na barraca, o dono do estabelecimento do tiro sahiu precipitadamente, transtornado e afflicto, clamando por soccorro.

Correu gente e encontraram o Sr. de Meurville estirado por terra, com a cabeça atravessada por uma bala, que o varára um pouco acima do ouvido esquerdo. Estava morto. Em frente d'elle, Saint-Cassien, é tupidamente e immovel, com ares de quem não comprehendia o que acabava de passar-se. Os policiaes apoderaram-se d'elle, arrastaram-no para fóra e levaram-no ao commissariado.

Ahi, o Sr. de Saint Cassien fallou emfim. Declarou que, enquanto o seu amigo Meurville se curvava para apanhar um objecto que lhe cahira do bolso, disparára a carabina, justamente n'esse momento, sem saber como... por contracção nervosa do dedo, que sem duvida descansava no gatilho... O Sr. de Meurville cahiu.. fulminado pela carga, instantaneamente morto.

O depoimento do dono da barraca do tiro corroborou estas explicações. A justiça não perseguiu o Sr. de Saint-Cassien. Mas resultou para elle d'esta aventura o acrescimo do mais negro humor e a doença moral elevada a um alto grau. Por muitos mezes permaneceu fechado n'uma das suas casas, na provincia, no Anjou, sequestrado a toda a convivencia e obstinando-se em não receber ninguem.

Um dia veio a Pariz e quarenta e oito horas depois corria a dolorosa noticia de que sua esposa fóra encontrada morta na cama. A desventurada senhora envenenára-se.

Diziam as pessoas que com ella viviam na intimidade que, de tal desgosto se possuira, por seu marido lhe prohibir a sua presenca na provincia, privando-a de o acompanhar, que envelhecera, alqui-brada pela dô; e por ultimo e do-espéro apossára-se-lhe das

faculdades e preferio morrer a supportar a cohabitacão com esse velho de quarenta annos, sombrio, taciturno e ciumento como Othello.

*

Era isto o que se contava.

Simplemente os factos materiaes eram verdadeiros, mais nada. O Sr. de Saint-Cassien morreu a semana passada, de tristeza, dizem uns, em consequencia de molestia do figado, corrigem outros.

Ora, eis o que elle escreveu n'um caderno de apontamentos sobre a sua vida particular, na vespera de morrer:

« Isto acabará amanhã sem duvida. Ficarei d-sembaraçado da vida que arrasto, como um forçado arrasta a grilheta, e que não tenho a coragem de destruir.

« Aceitarei a morte como uma emancipação ou libertamento; e, uma vez que ella vem buscar-me, implacavel no seu desejo, faço-lhe boa recepção e abro-lhe os braços. Pois que amanhã descansarei nos sete palmos de terra, posso confessar a causa da incuravel tristeza que durante dez annos foi correndo e limando os laços que me prendiam á vida.

« Matei minha mulher, matei o meu amigo—pelo menos o homem que assim lhe chamava.

« Meurville e ella enganavam-me. Surprehendi-os, uma noite, abraçados, beijando-se furiosamente na bocca. Meurville devia-me a sua fortuna. Ella, a mulher que usava o meu nome, devia-me tudo. Levantei-a uma noite, meio morta de fome e de frio, mendigando flores aos homens que lhe respondiam com palavras obscenas, que ella não comprehendia.

« Mandei-a educar; lapidei essa diamante a minha vontade, fiz d'ella minha esposa. Não me lastimo. Estou vingado.

« Matei Meurville conscientemente, friamente, porque queria vingarme e roubar-lhe a vida como elle tinha roubado a minha honra, atraçoando-me com o consentimento d'ella. Deixou-se-me boa occasião, aproveitei-a.

« Minha mulher envenenou-se por ordem que lhe dei, ou pressão que exerci sobre ella. Prefiro a strychnina ao revolver. Voltei da provincia com o proposito firme e inabalavel de a matar.

« Os maridos nem sempre fazem rir ».

*

Aquelle a cujas mãos veio parar esta confissão teve piedade d'essa grande dôr. Occultou esses papeis, depois re-

duzio-as a cinzas e e-palhou-as ao vento.

N'um d'estes dias o cadaver de barão de Saint-Cassien foi trasladado para o jazigo de familia, no Père-Lachaise.

O cortejo funebre foi numeroso. Quando a lugubre solemnidade terminou, um dos convidados, mostrando a um amigo a placa de marmore em que estava gravado o epitaphio da Sra. de Saint-Cassien.—boa esposa e boa mãe.—fez esta reflexão:

—Pobre martyr, que e-te velho hypochondriaco de Saint Cassien forçou a matar-se!... Nada ha peor no mundo do que o animal egoista.

E os dois interlocutores regressaram a Paris, conversando sobre os mil assumptos do dia...

Est.

INEDICTORIAL

A partida do sr. Paranaguá

Eis o que, a respeito da partida do honesto administrador, disseram o «Jornal do Commercio» e a «Regeneração».

O Jornal do Commercio:

«O exm. sr. dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá entregou hontem a administração desta provincia ao exm. sr. coronel Manoel Pinto de Lemos, 1º vice-presidente.

A's duas horas da tarde embarcou s. ex., no paquete «Rio Paraná», com destino á côrte, sendo acompanhado ao embarque pelos exms. srs. vice-presidente e chefe de policia, membros da camara municipal, inspectores da thesouraria geral, alfandega e thesouro provincial, membros do corpo consular, capitão do porto e muitos outros funcionarios publicos das repartições geraes e provinciaes, representantes da imprensa e regular numero de sinceros amigos.

Deixou, hontem, portanto, a administração o exm. sr. dr. Paranaguá, posto esse que s. ex. soube honrar como os que melhor o tem sabido fazer.

Legitimos interpretes da opinião da provincia, visos que não são os ins-

tinctos partidarios que nos demovem a fallar, é-nos grato consignar que a administração do exm. sr. dr. Paranaguá foi, desde os primeiros instantes até os ultimos, modelada pela circumspecção, justiça e rectidão completas.

S. ex. foi um criterioso administrador. Honrando o cargo, s. ex. cercou-o do merecido respeito dos seus administrados.

O que foi a administração do exm. sr. dr. José Paranaguá, resume-se em quatro palavras:

—Foi uma administração honesta».

A Regeneração:

«Hontem embarcou com destino á côrte no paquete «Rio Paraná» o ex-presidente desta provincia dr. José Lustosa Paranaguá.

Ao seu embarque apenas assistiram, além de um limitado numero de funcionarios publicos convidados pelo exm. sr. coronel Lemos, vice-presidente da provincia, alguns conservadores, que quizerão prestar essa ultima homenagem ao delegado de um gabinete liberal, que havia atraído o seu partido, não poupando meios para trucidá-lo.

Não obstante a cabala conservadora no sentido de levar um numero sequito ao embarque de s. ex., este foi o mais insignificante que esta capital tem visto.

Si a demissão inesperada com que o surpreendeu o governo imperial, quando s. ex. contava ficar na presidencia até Dezembro pelo menos, lhe causou um desapontamento, que não soube occultar, o embarque que lhe prepararão os conservadores seus intimos, deve ter convencido a s. ex. que desta provincia só leva, como galardão, a indiferença, o esquecimento, o desprezo».

Pela transcripção vê logo o leitor a disparidade de opinião entre uma e outra folha.

Quem terá razão? o «Jornal do Commercio»? a «Regeneração»?

Nada d'isso; a discordancia explica-se:

O «Jornal do Commercio» é propriedade de um moço serio e independente, que pensa por si; a «Regeneração» pertence ao famigerado

tenente-coronel da guarda-nacional Elyseu Guilherme da Silva, bastante conhecido por...

Que o diga a

Opinião publica.

ANNUNCIOS

O MEQUETREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda 56 (CORTE)

Preço das assignaturas para as provincias

Anno 20\$000

Semestre 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza n'esta provincia

JOSÉ RAPOSO

ADVOGADO

THOMAZ A. F. CHAVES

Praça Barão da Laguna n. 23

COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO DE INSTRUCCÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

5 Rua da Paz 5

APONTAMENTOS

ORPHANOLOGICOS

Os Srs. subscritores pôd m mandar bu caros exemplares de suas assignaturas, á Praça Barão da Laguna n. 32 onde se vende tambem cada volume daquella obra por 3\$000.

PRECISA-SE

vendedores para o «Jornal do Commercio.»

IMP. NA TYP. DO «JORNAL DO COMMERCIO»